Anno de 1842. Quinta Feira 1.° de Dezembro. Anno XVIII. N. 260.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

28 seg. Gregorio 3.° P. Aud do J. de D. da 1. v.
29 Terc. jejum s. Saturnino M. Rel Aud. do J de D. da 2. v.
30 Quart ✠ s Andre' Ap. s. Troyano B.
1 Quint. s. Eloi B. Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sext. s. Bibiana V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
3 Sab s. Francis o Xavier Ap. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Dom. 2.° do advento, s. Barbara V. M.

Preamar do dia 1.° de Dezembro.
1.ª a 3 horas e 42 m. da manhâa.
2.ª a 4 horas e 6 m da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

CAMBIOS NO DIA 29 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 ½ a 28.
« « Paris 350 reis por franco.
« « Lisbôa 100 por 106 de premio.

Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a 1 ½.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	14.800	15.000
« « « N.	14.600	14.800
« « de 4,000	8.200	8.400
Prata-Patacões	1,720	1,740
« Pezos Columnares	1,720	1,740
« ditos Mexicanos	1,720	1,740
« miuda.	1,620	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 56 m. da manh.
Quart. cresc. á 9 — ás 8 horas e 7 m. da tard.
Lua cheia á 17 — ás 4 horas e 26 m. da tard.
Quart. ming. á 24 — ás 2 horas e 26 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que em cumprimento da ordem do tribunal do thezouro sob n. 55 de 20 de junho do corrente anno mande satisfazer ao director do arsenal de guerra a quantia de 3:030$560 reis, em que, segundo a conta, que por copia lhe remette, importarão um docel, quatro reposteiros, e um tapete, preparados em o dito arsenal para a sala do cortejo do palacio do Ceará. — Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito — A camara municipal desta cidade, remettendo o relatorio do engenheiro Boulitreau á respeito dos trabalhos de alimpamento, e dessecamento das ruas desta cidade, afim de que hajão de tomal-o na devida consideração.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DO RIO DA PRATA.

MEDIAÇAÕ DA INGLATERRA E DA FRANÇA.

Montevidéo, 26 *de outubro*.

Este negocio, que occupa ha alguns mezes a attenção de todos aquelles que se interessão pela prosperidade e commercio do paiz, teve o seu desenlace: os governos de S. M. B. e o de S. M. o rei dos Francezes não podião ser indifferentes a todos os males que causa á humanidade uma guerra tão dilatada, e que uma das partes faz com um encarniçamento e crueldade que não está nos costumes do mundo civilisado: não podião empregar melhor a sua alta e poderosa influencia do que em procurar conciliar as desavenças tão funestas aos belligerantes como aos neutros: cada um dos soberanos que offerecia a sua mediação tinha titulos ás considerações e deferencias do governador de Buenos-Ayres, e devião esperar que não serião desattendidos, quando fallavão em nome da humanidade e dos interesses desse mesmo governador: enganárão-se, e quando receberem a resposta escripta do governador de Buenos-Ayres, não poderão deixar de conhecer de que parte estão a justiça, a moderação e os principios de ordem e civilisação.

O governo, continuando na marcha moderada que adoptou sempre em todos os actos officiaes, respeita-se bastante, e respeita demasiadamente a decencia publica para responder aos doestos do governo actual de Buenos-Ayres com uma polemica indigna do lugar elevado que occupa, limitou-se a dar parte ao presidente da republica e ás HH. CC. deste resultado triste, por isso que deixará pesar males sobre a humanidade, se bem que possa vir a ser um dos innumeros meios de que se serve a Providencia para alliviar os miseros mortaes

Montevidéo, 24 *de outubro*.

« O abaixo assignado, ministro geral, tem a honra de dirigir-se a S. Ex. o presidente da republica, general em chefe do exercito combinado de operações em Entre-Rios, remettendo-lhe copias da nota recebida hontem do cavalleiro Mandeville, ministro de S. M. B. em Buenos-Ayres, e da resposta que deu o Sr. Rosas á offerta formal da mediação que lhe fizerão os ministros inglez e francez.

« A repulsa que faz novamente o Sr. Rosas da mediação era prevista e esperada pelo governo, e por isto não o sorprendeu. Equivocou-se porém o governo crendo que, ao fazer o Sr. Rosas esta nova repulsa, fosse um pouco mais habil e se explicasse de outro modo. O Sr. Rosas sabe quanto offendeu o governo de S. M. B. com o tom de rancor pessoal que empregou ao rechaçar a primeira offerta de mediação, e devia crer-se que por interesse proprio, por dignidade e por consideração aos ministros mediadores, se houvesse mostrado mais comedido e tivesse respeitado mais as fórmas de civilidade e decoro que respeitão todas as nações cultas; mas parece que se esforçou em ser mais descomedido com os mediadores e em insulta-los mais.

« A resposta que nesta occasião deu o Sr. Rosas justifica a nossa causa e a torna melhor no conceito de todas as nações; e ainda que o governo tem o desgosto de fazer ler a V Ex. este documento asqueroso para que esteja inteirado de tudo quanto occorreu neste negocio, julga que não produzirá no seu animo nenhum outro sentimento senão a necessidade de expurgar a America de um barbaro hypocrita que nem póde soffrer reputações que o offusquem, nem ver sem inveja a prosperidade dos seus vizinhos, nem viver senão rodeado de ruinas, de sangue e de terror.

« A reputação militar de V. Ex. é uma das propriedades e das glorias do paiz, e o paiz fará opportunamente o que deve para defendê-la e sustenta-la: não é o Sr. Rosas, notavel sómente por suas atrocidades, quem póde rebaixa-la com successo: tudo o que, como isto, ha de pessoal nesse escripto será desprezivel no conceito de V. Ex., e pela leitura da sua resposta ficará convencido de que não ha que esperar paz com Rosas senão a que derem á republica as armas que V. Ex. commanda e os sacrificios de todos os povos compromettidos nesta cruzada de humanidade.

O Sr. Rosas diz aos ministros mediadores que submettera este negocio á sala de representantes, mas é isto uma evasiva, uma farça com que seguramente quer experimentar a longanimidade dos ministros mediadores, e que seria irrisorio se não fôra a recordação de scenas horriveis e vergonhosas. O spectro sanguinolento do presidente Maza ali está dando uma lição eloquente ao representante que conserva algum sentimento de independencia, e as scenas e vociferações da sociedade popular da *Mas-horca*, quando submetteu á Sala de Representantes a questão franceza, mostrão bem o que deve esperar-se dos representantes de Buenos-Ayres.

O governo julga que as ulterioridades deste negocio da mediação devem deixar-se ao sentimento de dignidade de que se devem suppôr penetradas as altas potencias mediadoras, em quanto os esforços do exercito que V. Ex. commanda preparão uma paz que seja compativel com o caracter, principios e systema do Sr. Rosas.

Deos guarde a V. Ex. — Francisco Antonio Vidal.

Montevidéo, 25 *de outubro de* 1842.

O poder executivo da republica tem a honra de dirigir-se a honrada assembléa geral para dar-lhe conta do resultado que teve a offerta formal de mediação que por ordem de suas respectivas côrtes fizerão ao governo de Buenos-Ayres os ministros de S. M. Britannica e de S. M. o rei dos Francezes.

O governo de S. M. Britannica, desejando empregar a sua poderosa influencia em favor da humanidade afflicta com a guerra entre a Republica do Uruguay e Buenos-Ayres, convidou ao de S. M. o rei dos Francezes a unir-se para offerecerem juntos aos governos belligerantes a sua respeitavel mediação: e tendo-se prestado com prazer o governo de S. M. o rei dos francezes, ordenarão a seus respectivos ministros que offerecessem juntos a mediação de seus augustos soberanos

O governo da republica tinha pedido anteriormente a mediação de S. M Britannica, que se apressou a offerecê-la sem successo: não podia recusa-la sem inconsequencia quando se offerecia novamente; e a penas foi instruido pelo ministro de S M. Britannica da nova resolução do seu governo e da concurrencia do governo francez, manifestou que aceitava esta nova prova de interesse e de amizade que ambos os governos tinhão resolvido dar. Consequentemente, logo que chegou ao Rio da Prata o Sr. conde Delurde, ministro de S. M. o rei dos Francezes junto do governo de Buenos-Ayres, fez-se por parte de ambos uma offerta nova e formal da mediação de seus respectivos governos para fazer cessar a guerra em que estavão empenhadas as republicas do Uruguay e de Buenos-Ayres, apoiando a conveniencia de admittir este meio honroso de ultimar a guerra com todas as considerações que inspirava o interesse de ambos os paizes, os da humanidade e os da conveniencia.

O governador de Buenos-Ayres, depois de demorar a sua resposta por espaço de 50 dias, recusou aceitar a mediação, fundando a sua recusa em um extenso escripto que o governo da republica recebeu officialmente.

O poder executivo considerou que o respeito que se deve á decencia publica e á dignidade e decoro dos altos poderes de uma nação civilisada, não lhe permittião enviar a honrada assemblea geral um documento singular em seu genero e inteiramente desusado na diplomacia dos povos cultos; é uma irrupção virulenta de personalidades; é um manifesto de proscripção contra o chefe do estado e contra todos os que de qualquer modo contradigão as pretenções e projectos do governador de Buenos-Ayres; é uma revelação inhabil dos principios que tem dirigido o governo actual de Buenos-Ayres em suas relações com as potencias europeas, e dos seus projectos sobre este paiz.

Basta a H. A. G saber que não ha a esperar paz do governador de Buenos-Ayres senão a das armas: o governador de Buenos-Ayres, na resposta que deu aos ministros que lhe offerecêrão a mediação, ratificou o terrivel dilemma que o poder executivo annunciou ás honrad s camaras na sua mensagem de 16 de fevereiro: *elle ou nós*: não nos dei-

FOLHETIM.

A PRIMEIRA MENTIRA. (*)

Chegou a hora temida do espectaculo. Lucy, mais pensativa e mais pallida do que costumava, não estava menos bella.

—Estou com má feição, me parece a M. de Courtenay que vinha dar-lhe pressa. Que dizes?

Anatole admirou o corpo delicado coberto com um vestido de seda roxa, a engraçada cintura meio-encoberta por uma renda preta, e louvou particularmente o penteado que completava seu *toilette* de bom gosto e fazia sobresahir com tanta vantagem as cores pra teadas de seus bellos cabellos loiros. Passou tudo em revista com complacencia, e não lhe escapou o leque que Lucy tinha na mão.

—Que leque tão velho he este! porque não levas o ultimo que te dei?

—Este esta muito bom.

—O outro seria melhor, e eu estimaria que fosses com elle. Queres que chame a Julia?

—Não, disse Lucy com voz impaciente, he inutil. O outro leque está quebrado; mandei-o concertar.

O leque não estava quebrado: ella o havia esquecido na carruagem de Mme de Boisjoli. Parecia que as mais pequenas circumstancias se reunião para tortura-la. O *não* irreflectido que lhe parecêra sem importancia fazia de sua vida um supplicio, e quanto mais mentiras accumulava á primeira, menos lhe parecia possivel uma confissão.

Inquieta e envergonnada pelo constrangimento a que se via reduzida durante a representação, Lucy não se sujeitava ás illusões da scena. M. de Courtenay a achava fria e distrahida. Peor foi quando, no fim do primeiro acto, ella vio em um camarote visinho do seu a Mme Descars, cuja volta ignorava, e que com uma palavra podia derribar esse pequeno edifficio com tanto trabalho levantado. Seu primeiro pensamento foi sahir com Anatole: a repentina pallidez que cobria seu rosto permittia-lhe pretextar uma indisposição; mas um instante de reflexão a fez desejar ver e prevenir aquella que podia confundi-la e que o acasa lhe enviava. Insistio portanto paro ficar, quando Anatole, vendo-a pallida, lhe propoz a retirada para casa. O soffrimento impresso em suas feições servio-se de desculpa para o resto da noite

Depois da tragedia, Mme de Courtenay foi visitar Mme Descars ao seu camarote, onde a encontrou só. Anatole, tendo encontrado um conhecido no corredor, demorou-se, e Lucy póde logo á primeira vista explicar sua situação perplexa e o que ella esperava de uma amiga. Mais odiosa que Mme de Courtenay, recommendavel por seu procedimento e por seu caracter, Mme Descars tinha o direito de aconselhar, e usava delle com prudencia e benevolencia.

—Minha querida menina, disse-lhe, vejo-vos com pezar nessa estrada tenebrosa; mas seria muito mal feito, accrescentou sorrindo-se, pregar-vos um sermão quando pedis um obsequio. Vejo demais que a lição vos custa bem caro e que não será perdida.

Com a coragem do perigo, Lucy tinha sido clara e breve: o silencio estava promettido, e ella respirava depois de tantas emoções successivas, quando M. de Courtenay entrou com dous parentes de Mme Descars que a tinhão acompanhado ao espectaculo. Tinha-se representado *Bajazet* e estabeleceu-se o parallelo entre Roxana e Hermione: e não foi sem risco para Lucy, a qual dirigirão-se muitas perguntas, e foi obrigada a renovar sua mentira em presença de Mme Descars, e a responder, não sem corar, que era a primeira vez que via Rachel; mas só achou recurso na fugida quando ouvio o irmão de Mme de Descars dizer a M. de Courtenay:

—Eu prefiro Rachel em Hermione, e se minha irmã não tivesse estado no campo....

—Tu não sabes o que dizes, interrompeu Mme Descars rindo-se, e não vês que Mme de Cortenay espera que lhe dês a mão.

Lucy se tinha levantado com effeito como por um movimento involuntario, e sahio do camarote mais inquieta do que tinha entrado. Anatole entretanto não tinha reparado nas ultimas palavras que tanto havião assustado a Lucy. Muito occupado da joven tragica, não tinha felizmente ouvido senão o juizo que della se fazia; e a interrupçao de Mme Descars lhe parecêra simplesmente a expressão de uma opinião contraria. Porem Lucy, depois de tantos abalos, não podia mais tranquillisar se: ella receava de tudo e de todos. Tantos incidentes pequenos tinhão vindo complicar uma falta a principio ligeira, que ella começava a envergonhar-se de si mesma, e não via meio de sahir da senda de mentiras em que tinha entrado.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vid. Diario N. 255, e 256.

xa outro meio , e em tão terrivel alternativa a eleição não é duvidosa.

A. H. A. Geral vê pois que a guerra se prolonga mais do que o poder executivo julgava : pensou que o governador de Buenos-Ayres respeitaria aquillo que todo o governo culto respeita , a interposição de dous grandes poderes , e não duvidou manifestar-vos na mesma mensagem que o animava uma esperança mui fundada de paz prompta e de longa tranquillidade ; vio, porém, com sentimento que honrava em demasia a seu implacavel inimigo.

A guerra, H. A., continuar-se-ha com vigor , e , contando com a protecção do céo , com bom successo. A republica tem um exercito numeroso enthusiasmado e decidido: tem um general habil , provado em 30 annos de combates , e alliados fieis , compromettidos e interessados , como nós , em fazer desapparecer um inimigo do socego publico ; mas serão necessarios novos e valiosos sacrificios O governo vos submetterá brevemente as medidas que devem proporcionar-lhe os recursos que exige esta guerra impolitica , injusta e deshumana que nos faz o governador de Buenos-Ayres.

Deos guarde a Honrada assembléa geral muitos annos. – Joaquim Soarez. – Francisco Antonio Vidal. (Nacional.)

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

Rendimento total d' Alfandega em Novembro de 1842.

Rendimento total		108:913$560
Chá 50 p. c. a dinheiro	37$800	
» 50 p. c. em assignados	1:638$000	1:675$800
Polvora 50 p. c. a dinheiro	564$748	
» 50 p. c. em assignados	354$375	919$123
Vinhos, e liquidos espirituosos: a saber 48 1|2 p. c. a dinheiro ..	727$903	
48 1|2 p. c em assignados....	10:103$911	10:831$814
Diversas outras mercadorias a saber 15 p. c. a dinheiro........	24:493$921	
15 p. c. em assignados.........	42:456$753	66:950$674
Joias 5 p. c.................		163$000
Armazenagem addicional de 3 1|2 p. c..............		17:478$986
Reexportação 2 p. c....... ..		123$932
Expediente de 1 1|2 p. c.....		7:976$257
Generos nacionaes 1|2 p. c...		61$843
Premio dos assignados 1|2 p. c.		1:227$387
Armazenagem de 1|4 p. c. . .		482$268
Multas		1:013$596
Emolumentos de certidões. . .		8$880
	R.ª	108:913$560

Renda geral...	84:291$764
Dita applicada	24:621$796
R.ª	108:913$560

O escrivão da alfandega
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Vendo o fervor com que o *Inimigo das patacoadas* se tem pronunciado contra a portaria do delegado desta cidade inserta no Diario de oito do corrente , ja fazendo perguntar no Diario novo numero 85, ja respondendo-as no mesmo Diario n.º 96 , não me posso escuzar de perguntar-lhe tambem o seguinte :

Se a portaria do Senhor delegado offendeu os interesses de sua mercê. ou se os seus clamores contra ella são apenas filhos de algum receio , de que a justiça lhe não caia em casa.

Se alem dos seus receios (no caso de os ter) recebeu commissão de algum circulo de salteadores , para attacar aquella portaria , ou se foi de seu motu proprio , e para fazer serviços aos ladrões , que encarregou-se d'esta honrosa , e brilhante commissão.

Se tem algum parentesco por linha direita, ou transversal com o heroe Jack Patrickson , e se pretende prestar alguns serviços á sua memoria , defendendo com valente , e altisonante eloquencia os seus successores debellados pela portaria do Sr. delegado.

Se não será mais conveniente a sua mercê congregar os seus clientes , e hir com elles habitar algum canto da Arabia , aonde facilmente serão todos naturalisados cidadãos *Beduinos* , e poderão , sem recearem a portaria do delegado , conquistar as algibeiras dos pobres prezos , e até arrancar-lhes as vidas , e apropriarem se dos trapos que os cobrem.

Se a commissão , de que se acha encarregado, estende-se a attacar o monetario do Senhor delegado , e a vizitar em alta noite , e munido de boa faca de ponta os bahús , e carteiras do mesmo Sr. , pois que na ultima de suas perguntas procura saber de quantos quatro centos mil reis se compõe a bolça d'elle.

Finalmente (ainda que seja fora do assumpto) dezejara tambem saber , se o senhor *inimigo das patacoadas* he algum Jesses espertalhões , que em janeiro deste anno cercárão o Sr. delegado , na occazião em que elle viera estabellecer-se nesta cidade ; trazendo algumas centenas de patacões adquiridos com o seu trabalho pelos sertões , e se he por não querer pagar o que lhe deve , ou por haver soffrido alguma citação , que tão brutamente guerrêa á sua portaria , desenvolvendo contra ella um despeito ignobil , e selvagem.

Se o *inimigo das patacoadas* tiver a bondade de responder a estas perguntas , outras ainda mais interessantes lhe serão feitas pelo

Inimigo dos ladrões.

Srs. Redactores.— Como fiscal do bairro Recife julgo-me strictamente obrigado a responder ao sr R. , correspondente do Diario-novo n 95 , ácerca da 4.ª *infracção* de que falla nessa correspondencia , pois :

Não he o Demo tão feio
Como alguem o quer pintar.

O sr. R. não é exacto quando diz que na casa da esquina da rua da Cadeia se levantara um 3.º andar sobre os dous velhos andares. Isto é vontade de ralhar. A casa era de 3 andares , e seu dono precizando mecher-lhe na coberta por estar arruinada , e querendo picar-lhe o reboque pediu licença para isso ; mas como o 3.º andar era extremamente baixo e forçosamente havia de fazer cornija , e a não podia fazer sem levantar as paredes 6 palmos , tão bem ponderou essa necessidade , e a camara ouvindo o seu engenheiro cordeador deu-lhe licença para o fazer ; e crêo que esta ainda não foi excedida.—Eis aqui o que se ha passado em verdade – que é cazo mui diverso da asserção do sr. correspondente , que (em boa hora o diga , e o faça) protesta empenhar suas Herculeas forças para anniquilar o reinado da impostura (Santa Barbara ! — assim Deos o ajude) e arrancar das garras dos espertalhões (é bem feito ; — Deus me perdoe) o nosso malfadado Pernambuco – que nas mãos do correspondente , n'um abrir e fechar d'olhos punha a perder de vista todas as grandesas do mundo ! Oxalá que o sr. R. ponha termo aos nossos , e mui particularmente aos seus soffrimentos : elle está magoado , e pelo que mostra tem dedo – em fim parece homem de mão cheia e capaz para muito mais.— Graças á Providencia ! já vão aparecendo genios muito notaveis na nossa terra ! ....

Terminarei , assegurando ao sr. R. que me não hei de enfadar quando me quizer fazer suas advertencias , mas jamais me justificarei se não declarar seu nome , porque me não quero occupar com um anonymo que parece querer vingar-se , espreitando ninharias e compondo feios embustes ; pois , se pelo dedo se conhece o gigante – a fome obrigando a tanto os miseros mortaes julgo que o sr. R. é um d'aquelles que , da camara com *razão diz.*

Por amor de vós Briolanja ,
Eu ando morto ,
—Pezar do meu avô torto....

Para descargo de consciencia rogo aos Srs. Redactores o obsequio d'esta publicação , pelo que lhes ficará summamente obrigado o seu assignante

Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo.

A' PEDIDO.

—Parte neste vapor para o Rio o snr. capitão de mar e guerra Antonio Pedro de Carvalho que fôra encarregado pelo governo Imperial de inspeccionar os Arsenaes do Maranhão e Pará.

O nome d'este digno official é sobejamente conhecido no Brazil pelos seus muitos e valiosos serviços prestados a favor da causa publica nas crizes mais difficeis e melindrosas porque temos passado. Não ha , talvez , uma só Provincia do Imperio em que o snr. Carvalho não tenha dado provas do seu acrizolado civismo , e do seu zelo infatigavel em desempenhar as honrosas commissões que por muitas vezes lhe tem sido incumbidas pelo governo Imperial. Esta , de que ultimamente fôra encarregado , é certamente uma das mais importantes e em que mais serviços reaes elle prestrou ao estado e á nossa provincia , em particular.

O arsenal de marinha , quando aqui chegou o sr. Carvalho , estava como acephalo: existia nelle a maior desordem e confusão : fiscalisação éra pessima , ou antes , nenhuma havia ; os generos (quasi todos da infima qualidade) erão vendidos pelos fornecedores com enormissima lezão da fazenda publica etc. etc. cessou finalmente esse estado de cousas com a presença do snr. Carvalho que soube tirar a ordem do chaos , fazendo entrar nos seus eixos—as cousas e as pessoas—. O snr. Carvalho achou felizmente no Exm. Sr. presidente da provincia o maior apoio possivel para conseguir os grandes melhoramentos que effectivamente consegui naquella repartição , relativamente á sua fiscalisação. Taes érão os lucros e interesses que d'alli tiravão os fornecedores , que d'estes havia quem pedisse dinheiro a 2 por 100 ao mez para comprar generos e fornecel-os depois ao arsenal de marinha ! Só por aqui se póde avaliar qual a fiscalisação que alli existia. Graças sejão dadas , digamo-lo de passagem ao muito digno e honrado presidente da provincia que tão poderosamente concorreu para a cessação de tão escandalosos abusos , annullando todos os contractos leoninos feitos por certos negociadores com o arsenal de marinha. Talvez seja essa a grande pedra d'escandalo para muitos a quem não agrada a administração do Exm. Sr. Venancio José Lisboa.

Consta-nos que o sr. Carvalho é chamado á côrte para occupar um lugar eminente onde póde prestar grandes serviços ao estado. Oxalá que o governo Imperial lance sempre mão de tão bons e zelosos servidores para desempenharem commissões tão importantes como aquella de que acaba de ser encarregado o snr. Antonio Pedro de Carvalho. Estamos bem convencido de que elle não deixará nada a desejar.

Desejamos ardentemente para o nosso paiz cidadãos tão uteis e prestantes como o sr. Carvalho a quem , sem lisonja , podemos apresentar como modelo de honra , zelo , intelligencia e actividade.

(Correio Maranhense.)

LONGIVIDADE.

No dia 31 do proximo passado mez de outubro falleceu na cidade de Olinda Caetano José de Souza , conhecido por Caetano Caboculo , de idade de 116 annos. Este homem era natural da mesma cidade , onde sempre viveo; foi cazado uma unica vez e teve quatro filhos dos quaes existêm dous, tendo um delles mais de setenta annos. Té a idade de 115 annos inda fazia duas a trez viagens por semana de 2 a 3 legoas, e só deixou de sahir a rua cinco mezes antes de morrer por ter ficado molestado de um encontro que lhe deu um cavallo carregado. He de notar que este homem amava os prazeres de Bacho, e não pouco os de Venus. Sendo official de çapateiro deixou a muitos annos o officio para servir o lugar de porteiro dos auditorios daquella cidade , que occupou com inteireza té dous ou trez annos antes de morrer.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 29 de novb.ro 2:077$534

DESCARREGAÕ HOJE 1.º DE DEZEMBRO.

Barca hamburgueza = Thereza = caixas com queijos , e encommendas.
Barca ingleza = Nigthingal = ferro.
Brigue Portuguez = Feliz Destino = vinho, vinagre , azeite , e fazendas.
Barca americana = Navarre = bolaxinha , farinha , fazendas , chá , e vellas de espermacete.
Sumaca = Selestina = vinho, passas, figos.
Brigue Americano = Pedang = taboado.
Brigue Brazileiro = S. Manoel Augusto = barricas vazias , e fumo.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO SAHIDO NO DIA 27.

LIVERPOOL ; brigue inglez Ariel , cap. Roberto Fulton , carga algodão , e assucar.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 28.

ILHA TERCEIRA ; 24 dias, barca hamburgueza Thereza , de 500 ton. , cap. Carl A. Nuescke , equip. 16 , carga queijos , e carvão de pedra : a Mendes & Oliveira ; [illegible] 174 passageiros.

PARAHIBA ; 1 dia , lancha brazileira Santa Cruz , cap. Victorino José Pereira, equip. 5 , carga lenha : a Joaquim de Oliveira ; passageiros , Antonio Joze Soares Junior , Thomaz Antonio de Sequeira , Antonio Joze Marques de Albuquerque , portuguezes.

SAHIDO NO MESMO DIA.

BAHIA ; brigue sueco Lowise , cap. P. N. Hultman , com a carga que trouce de New Castle.

DITOS ENTRADOS NO DIA 29.

BARCELONA, com escala por Malaga ; 73 dias, trasendo do ultimo porto 47 , brigue hespanhol Arturo , de 180 ton. , cap. José Riconia , equip. 13 , carga vinho , agoardente, e mais generos : a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

RIO DE JANEIRO ; 16 dias , barca dinamarqueza Waldenars , de 405 ton. , cap. Michael Smidt, equip. 13 , carga lastro : á ordem.

BAHIA ; 12 dias , galera ingleza William Paker , de 411 ton. , cap. William Swell , equip. 18 , carga lastro : a Mc. Calmont & C.ª

PHILADELPHIA ; 42 dias , barca americana Navarre , de 242 ton. , cap. D. Cole , equipagem 13 , carga farinha de trigo : a L. G. Ferreira & C.ª

IO DE JANEIRO ; 19 dias , barca sarda Paquete Feliz , de 194 ton. , cap. J. B. Villa , equip. 12, carga lastro : a Denker & C.ª

EDITAES.

Vicente T. P. de F. Camargo inspector da alfandega &c. Faço saber que hoje 1.º do corrente mez de dezembro ao meio dia se hade arrematar na porta da mesma seis caixas com doce , no valor de 86$000 reis , impugnadas pelo feitor conferente Joaquim Bernardo de Figueiredo, no despacho por factura de Jos Francisco Lessa , sendo o arrematante sujeito ao pagamento dos direitos. Alfandega 29 de novembro de 1842. – *V. T. P. de F. Camargo.*

= Vicente T. P. de F. Camargo inspector da alfandega &c. Faço saber que no dia 3 do corrente mez de dezembro pelo meio dia se hade arrematar na porta da mesma , seis bahús com perfumarias , uma caixa com seis ditos com oleo de macassá , e uma outra caixa com figuras de gêsso , tudo no valor de 280$000 reis , impugnada pelo feitor conferente João Francisco Duarte, no despacho por factura de M. Laivoi , sobre n. 1911 , sendo a arrematação sugeita a direitos e expediente. Alfandega 29 de novembro de 1842 – *V. T. P. de F. Camargo.*

O Dr. Francisco Carlos Brandão, delegado de policia desta Capital , e juiz municipal em exercicio da 2.ª vara etc Faz saber que por elle forão inscriptos na lista dos jurados por terem as qualidades exigidas nos paragraphos 1.º 2.º e 3.º do artigo 221 do regulamento n.º 120 os cidadãos abaxo declarados.

Agostinho Henriques da Silva.
Dr. « da Silva Neves.
Brigadeiro Aleixo Joze de Oliveira.
Alexandre Joze Lopes.
« Rodrigues dos Anjos.
Amaro Francisco de Moura.
Anacleto Joze de Mendonça.
« Lopes de Santa Anna.
André Frojos de Lacerda.
Angelo Custodio dos Santos.
« « da Silva Fragozo.
Anselmo Joze Pinto de Souza Junior.
Antonino Joze de Miranda Falcão.
Antonio Alves Barboza.
« Annes Jacome Pires.
« Avelino Ferreira Lopes.
« Baptista Ribeiro de Farias.
« Bento Fróes.
Alferes Antonio Bernardino dos Reis.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
« de Caldas Brandão.
« Camello Pessôa de Lacerda.
« Cardozo de Queiros Fonceca Junior.
« Carlos Francisco da Silva.
Ten. Cor. Antonio Carneiro Machado Rios.
Antonio de Castro Delgado
« Correia Gomes.
« da Costa Ferreira.
« « Rego Monteiro.
« da Cunha Soares Guimarães.
« Dias Souto.
« Dornellas Camera.
« Egidio da Silva.
« Felis dos Santos.

Antonio Ferreira d'Annunciação.
« Teixeira Lopes.
Alferes Antonio Francisco de Almeida.
Antonio Francisco Maia.
« « dos Santos Braga.
Ten. Cor. Antonio Germino Cavalcante.
Sirurgião Antonio Gomes.
Capitão « « Pereira de Sá.
Major « « Lial.
Antonio Gomes Pessoa.
« Gonçalves Ferreira.
« Henriques Mafra.
« Ignacio da Silva.
« « de Torres Bandeira.
« Jeronimo Lopes Vianna.
« João da Ressurreição e Silva.
« Joaquim d'Almeida Guedes.
Dr.« « Ferreira de S. Payo
Cap« « de Mello.
Procurador Fiscal Antonio Joaquim de Mello.
Antonio Joaquim de Mello Pacheco.
Dr.« « de Moraes da Silva.
« « de Souza Ribeiro.

(Continuar-se-ha.)

DECLARAÇOES.

Collectoria do municipio d'Olinda.

O collector do municipio d'Olinda faz publico a todos os seus collectados que o mez de desembro proximo é o marcado para a cobrança passiva a boca do cofre, do 1. simestre do corrente anno financeiro de 1842 a 1843; e que findo este praso procederá contra, os que não comparecerem, executivamente; e para que não aleguem ignorancia faz constar pelo presente. Olinde 25 de novembro de 1842. O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França

AVISOS MARITIMOS.

– Para o Maranhão seguirá dentro em poucos dias o brigue Tentação, de superior marcha; recebe ainda alguma carga a frete, escravos e passageiros, para o que offerece excellentes comodos; os pertendentes tratem com Fermino José F. da Rosa, na rua da Moeda n. 8

– Para o Seará sae empreterivelmente no dia 15 de dezembro, por ter metade de seu carregamento a bordo, o patacho nacional Maria Luiza, mestre Ignacio Marques; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entendão-se com o dito mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro: na rua da Cadeia, do Recife

– Para Lisboa seguirá no dia 18 de dezembro o muito veleiro e acreditado brigue Portuguez Conceição de Maria, de que he capitão Manoel da Costa Neves, para carga e passageiros a fallar com Francisco Severianno Rabello, ou com o capitão na praça do commercio.

– Para o Aracaty seguirá com brevidade o patacho S. José Vencedor, por ter parte de seu carregamento pronto; quem pertender carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Para o Aracaty sae enpreterivelmente no dia 15 de dezembro o hiate Olinda, só recebe carga miuda; os pertendentes dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na ruã da Cadeia n. 46.

LEILÕES.

– João Keller fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, quinta feira 1.° de dezembro ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz, do mais completo sortimento de fazendas recentemente chegadas pelos navios Hortense, e Camelia, sendo as principaes as seguintes: merinós pretos, e de cores das mais superiores qualidades, brins riscados para calças, riscadinhos para vestidos de senhora, chales de metim, cassas adamascadas e bordadas, lenços, filós, cambraias, bicos superfinos, lós de seda brancos, e pretos, gangas azues intrançadas, chitas, e cassas pintadas, e muitas outras fazendas do gosto mais moderno, as quaes serão vendidas infalivelmente até o fim do anno para feichar contas.

– James Crabtree & C., farão leilão do intervenção do corretor Thomaz Dousley; quinta feira 1. de dezembro de uma porção de fasendas inglezas avariadas e limpas: principiará as 10 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro n.° 70, cujo assumpto mui interessante he o fatalismo do povo, e o systema frenologico do Dr. Gall. Este Artigo merece ser meditado por todos os pais e pelos Preceptores da Mocidade; vende-se na praça da Independencia loja de livros n.° 6, e 8.

☞ Thomaz Sayle respeitosamente tem de participar aos seus amigos, e ao publico em geral que principiou a correr o seu novo explendido, e enfeitado Omnibus, com famosos cavallos, e bem conhecidos cocheiros, não só por sua experiencia como por sua civilidade aos passageiros, parte todos os dias da matriz de Santo Antonio ás 5 horas da tarde em ponto, para o Monteiro, e do Monteiro para o Recife ás 7 horas da manhã do dia seguinte, e á vista do máo estado dos tempos ou negocios, tem resolvido a redusir o seu preço a 1$000 reis, cada passageiro.

☞ Preciza-se de uma ama para uma casa de pequena familia: na rua Augusta numero 12.

☞ Joaquim Joze de Santa Anna Barros, faz sciente aos pais de seus alumnos, e juntamente ao respeitavel publico, que mudou a sua aula da rua de S. Amaro em Fora de Portas, para a principal rua do mesmo bairro no primeiro andar do sobrado n. 63 por ser mais arêjado, e ter commodo sufficiente para os seus alumnos do que na outra casa: as pessoas que se quiserem aproveitar de seu prestimo, o poderão procurar no lugar assima.

— Aluga-se uma casa no sitio do arco da ponte de Uchôa, junto a passagem de Santa Anna, com commodos para familia: os pretendentes dirijão-se a rua do Crespo n. 6.

— Aluga-se um muleque sem vicio, e official de çapateiro, para uma tenda do mesmo officio, e que tenha boa agilidade na mesma officina; na rua Nova loja n 67.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma loja de fazendas a dinheiro, querendo comprar uma com poucos fundos na rua do Livramento n. 14, na mesma achará com quem tratar.

— O Snr. Manoel de Almeida Lima queira ter a bondade de vir em casa de João Vaz de Oliveira, receber uma carta, que se lhe remette da cidade de Loanda.

– Quem annunciou querer comprar uma loja, mesmo no atterro da Boa-vista, dirija-se á de n 14, que se vende com poucos fundos a dinheiro, ou a prazo ou com desoneração da praça.

— Aluga-se uma casa na cidade de Olinda na rua da Biquinha, a primeira do lado esquerda com bons commodos, tendo a mesma 2 sallas na frente, e quatro quartos, salla de jantar, e cosinha: os pretendentes dirijão-se á praça do commercio, á seu proprietario José Manoel Fiuza.

— Quem annunciou no Diario n 259 querer comprar um methodo facil de escripturação; dirija-se á rua da Senzala velha numero 100.

— O abaixo assignado, comprou de sociedade com Lourenço Joaquim de Miranda Esteves, residente na capital do Ceará, um bilhete inteiro de n. 2003 da loteria á favor das obras do theatro proxima a correr. *Ignacio Francisco Mattos Varejão.*

— Precisa se de alugar uma casa terrea pequena no bairro de S. Antonio, ou mesmo ametade de uma casa que seja de pessoa capaz; quem tiver annuncie.

— Quem annunciou no Diario n. 259 de 29 de novembro, querer alugar uma canôa de milheiro, querendo uma; dirija-se á loja de miudezas da rua do Cabugá n. 3.

— Quem annunciou no Diario de 29 do corrente, querer comprar uma loja com fazendas, querendo uma defronte do oitão do Livramento n. 10; dirija-se á mesma.

— O Senhor que por engano no dia da arrematação dos medicamentos para o hospital regimental na secretaria militar, levou um chapeo preto novo, deixando ficar outro tão bem novo, querendo disfazer o engano; dirija-se a botica da rua do Rozario estreita n. 10

— Um moço Portuguez de 21 annos de idade, se propõe a fazer escriptas, e cobranças, do que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

— Os herdeiros do falecido José Pereira Campos, fazem sciente ao publico, e aos enclinos das casas que lhe são pertencentes de não pagarem alugueis das casas em que morão ao testamenteiro Manoel de Paiva, por terem tomado posse judicialmente os herdeiros, assim como recommenda a quem tiver contas ou outros objectos pertencentes ao falecido, hajão de não pagarem nem entregarem ao dito testamenteiro, e assim o abaixo assignado por se achar habilitado, faz o presente annuncio, por se ter desemcaminhado papeis, livros, e outros objectos de importancia, na occasião do falecimento.

Joaquim Pereira Arantes.

— O Snr. Anacleto dos Santos Pereira, queira dirigir-se á agencia da companhia dos vapores, para receber uma carta com dinheiro hindo munido do respectivo conhecimento.

— Precisa-se de uma preta que entenda de cuzinhar, e comprar de rua, pagando-se mensalmente nove mil reis; quem a tiver queira ir tratar na rua Nova, casa de marcineiro ao pé da igreja da Conceição dos militares.

— Quem quizer dar 60$ reis a juros por dous mezes, de trez por cento ao mez, com segurança em uma parte de casa sita em Olinda no valor de cento e cincoenta mil reis, dando-se os juros adiantados, annuncie para ser procurado, ou procure na rua do Rozario estreita casa n. 28 segundo andar.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, e arvores de fructas; na passagem da Magdalena junto do do senhor Manoel Cardoso da Fonceca: na rua do Collegio n. 5. ou no Mondego sitio que foi do falecido tenente-coronel J. da Costa R. Rego Monteiro.

— Precisa-se alugar uma escrava, na rua Direita n. 52.

— J. O. Elster, retira-se para o Rio de Janeiro.

— A Olaria da Florentina, precisa de um canoeiro, forro ou captivo, e que dê fiador a sua conducta, pagando-se mensalmente, com sustento e moradia; a quem convier procure na mesma olaria.

— Quem precisar de uma ama para casa, a qual sabe engomar e cosinhar, e duas canôas abertas; atraz dos Martyrios n. 56.

— Aluga-se um segundo andar com sotão, com bastante commodos, para numerosa familia, na rua da Senzala velha n. 76; quem o pretender dirija-se na mesma rua n. 82 em casa do senhor Pedro Muller, pintor.

— Francisco Tarault, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que tem de abrir um açougue no becco da Lingueta n 2, onde igualmente se achará, carne de carneiro, de porco, e linguiças a moda franceza, todos os domingos, quinta feira, e dias Santos.

— Arrenda-se para passar a festa, ou por anno uma excellente, e grande casa terrea, com salas em proporção, gabinete ao lado, quartos e sotão só este com commodos para grande familia, invidraçada, passeio a roda, pintada, cozinha fóra, coxeira, estribaria para quatro cavallos, e quarto para pretos, com porto proprio, e situada na margem do Capibaribe; a fallar com Gabriel Antonio, morador no pateo do Carmo, ou no sitio do Cordeiro, onde se pode ver a dita casa.

— Arrenda-se uma casa pequena porem com commodos para grande familia. tem cosinha fóra, quarto para escravos, e estribaria grande, tudo muito limpo e aciado com porto independente, e sobre o rio Capibaribe, á fallar com Gabriel Antonio, aqui ou no sitio

— A pessoa que annunciou querer dar 500$ a juros sobre hypotheca de uma casa no bairro da Boa-vista, dirija-se á rua da Gloria n. 65 ao pé da venda.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da loteria andão infallivelmente no dia 3 do corrente no salão do edificio do Carmo, onde está o Lycêo, e os bilhetes vender-se-hão até as 10 horas do referido dia nos lugares do costume.

Fabrica de sabão.

☞ O abaixo assignado como administrador e socio, tem o praser de partecipar aos seus freguezes e amigos, que ja tem em sua fabrica o bem conhecido sabão preto e amarello a 110 rs. desencaixado, e encaixado a 120 rs. a libra, sua qualidade e solidez o faz distingnir de outros que se achão no mercado, na mesma fabrica tem superiores agoa ardente de França, e do reino, aniz, genebra, licores finos e ordinarios, agoa de colonia, espirito sabonificado, espiritos, essencias, e leite virginal. = Manoel Joze de Azevedo Maia.

☞ Preciza-se de um bom criado para servir á meza, e andar na trazeira do carro; no atterro da Boa-vista em caza de Francisco Antonio d'Oliveira.

☞ Qualquer Reverendo Sacerdote, que quizer ser Coadjuctor da Freguezia de Nossa Senhora da Paz dos Affogados; annuncie por esta folha, ou entenda-se com o Parocho da mesma Freguezia, o qual lhe offerece duzentos mil reis annuaes, pagos da forma que quizer, para fazer todo o serviço da Parochia, nos seus impedimentos. – Alem desta quantia tem na mesma Matriz duas capellanias, uma nas Quintas-feiras, outra nos Domingos, e dias Santos.

☞ Aluga-se o armazem da casa n. 25 da rua da Praia, com o primeiro andar da mesma, com optimos commodos para uma familia, alugão-se juntos ou separadamente, por preço commodo; os pretendentes dirijão-se ou ao segundo andar da mesma casa, ou na rua da Cruz n. 51.

—Aluga-se o 2. andar do sobrado da quina da rua larga do Rozario, defronte da igreja, em cujo primeiro andar dá audiencia o sr. doutor curador geral dos orphãos, sendo com a condição de haver o inquilino as chaves depois do dia primeiro de desembro proximo futuro; quem o quizer pode dirigir-se ao dito sobrado para vê-lo, e depois á casa de Gonçalo José da Costa e Sá no Recife rua da Madre de Deos, para se tratar do ajuste.

☞ Toma-se 400$ a juros, dando-se boa firma; quem quiser dar annuncie.

☞ Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, na rua Augusta n. 12.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth; na rua de Apollo n. 27.

☞ Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa capaz de portas dentro, que sabe ler e escrever, coser, e tambem cose algumas costuras de alfaiate, dirija-se ao atterro da Boa vista no beco do ferreiro casa n. 1.

☞ Precisa-se alugar metade de uma casa que more uma a duas pessoas capazes, para uma só pessoa, e que seja no bairro de s. Antonio; quem tiver annuncie.

☞ Vendo-se no diario de segunda feira 28 do passado, n. 258, nos avisos diversos, se pede ao snr. C. T., que vá pagar o que deve na venda da rua da Gloria, e como nesta rua não tenha uma so venda, para evitar duvidas se pede ao author deste pedido que declare qual a venda.

Lombrigueira ou Vermifugo Efficaz.

☞ A medicina popular Americana tem alem das virtudes já citadas, a de ser um vermifugo activo e innocente, aplicavel tanto a solitaria como para as outras especies de vermes. Este verdadeiro thesouro das familias, vende-se somente em casa do agente D. Knoth, na rua de Apolo n. 27.

☞ O abaixo assignado tendo recebido de Gedeou T. Sinou em o dia 28 do p. p. participação de achar-se elle nomiado consul de sua nação nesta cidade em consequencia do que queria logo ser empossado; o abaixo assignado promto a fazer-lhe a entrega pedida, pedio-lhe a participação official de seu governo. O nomiado porem não estava munido dessa pessa official da maior entidade para o caso, e a pezar disso solicitou com instancia a posse e antes que a posse lhe fosse transferida pelos meios legaes, fez-se reconhecer consul nas extações publicas desta cidade. O abaixo assignado conhecendo seus deveres e attendendo a responsabilidade que sobre elle pezaria no caso de uma endiscreta entrega recusou, protestanto entregar o consulado apenas lhe viesse as mãos a communicação official qne era infalivel por que o seu governo he muito discreto e regular.

Agora com effeito realizou se a chegada dessa participação e o abaixo assignado em mediatamente entregou em 28 do p o archivo do consulado com todos os papeis de que estava de posse, como consul dos Estados-Unidos de America do Norte: he o que o abaixo assignado tinha protestado fazer pelo annuncio deste Diario de 24 do p. p. Resta agora somente advertir ao respeitavel publico que a recuzação do abaixo assignado na entrega do consulado era fundada em razão legal não somente nos principios geraes ao direito que rege o caso nos uzo e costumes em materias desta ordem são preceitos coersitivos, por tanto até o dia da entrega, que foi o emidiato a participação ao governo Americano todos os actos de jurisdição consular praticados por outro, que não fosse o abaixo assignado, são irritos e nulla sob a responsabilidade de quem as praticou.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para testemunhar a todos os habitantes desta cidade especialmente aos Pernambucanos a maior obrigação, devoção, e respeito pela bondade com que todos o tem penhorado principalmente nestes ultimos dias. Pernambuco 30 de novembro de 1842. *Jozeph Ray.*

Pertendendo o snr. Joaquim dos Santos Asevedo vender a sua casa sita na rua Nova n. 27, por isso previne-se a quem convier, que dito snr. a tem alugado por cinco annos, cujos findão em o ultimo de setembro de 1845, como consta da escriptura de arrendamento no cartorio do escrivão Regis; pelo qual se obrigaõ dito Azevedo, e sua mulher a não despejar durante ditos annos o locatario ainda que necessitem de dita casa para si, ou para seos parentes mais chegados, e que este tracto, e locação obrigão a mesma casa, e que igualmente de sua livre vontade se obrigão a não vender dita casa nem fazerem sobre ella transação alguma sem imporem ao comprador, ou a pessoa a quem passar o dominio da dita casa a obrigação de conservar o locatario por aquelle tempo e com as condições do tracto, e que vendendo elles locadores a dita casa, ou fazendo sobre ella qualquer transação; pela qual dêem della dominio a outrem ficará nulla a venda, ou qualquer outro tracto. Para cumprimento deste tracto, e condições obrigarão seus bens e pessoas e protestarão não reclamarem contra dita escriptura, e que contravindo elles locadores quaesquer das condições em dita escriptura exaradas, por a mesma escriptura se obrigão a pagar ao locatario dous contos de reis de multa por indemnisação dos prejuizos, e damnos que o locatario poder ter embora se ache proximo a findar o arrendamento constante de dita escriptura. Declara-se mais que ditos locatores ja estão pagos do aluguel até ao ultimo de setembro de 1843 o que tudo consta da dita escriptura: isto previne para que não possa quem convier para o futuro chamar-se a ignorancia.

O abaixo assignado faz sciente ao snr. administrador da mesa da recebedorias dos impostos provinciaes, que no dia 23 do mez de novembro deixou de possuir a canoa grande aberta que tinha para seu serviço, e de que fora obrigado a pagar o imposto de 4$800 annual, e que este está pago até o anno finaceiro de 1841 a 1842 como consta do recibo competente, julgando-se o abaixo assignado desobrigado do dito imposto desde aquelle dia 23em diante em virtude do que faz o presente annuncio. = Joze Antonio de Souza Machado.

Loteria unica concedida para impressão das Memorias Historicas de Pernambuco, compostas por Joze Bernardo Fernandes Gama.

5:000	Bilhetes á	13$	65:000$
	Beneficio de 12 por cento a favor das Memorias.	7:800$	
	Imposto de 8 por °/₀ para o Thezouro. .	5:200$	
7:400	Verbas de Sello á 80 reis. . . .	592$	13:592$
		Liquido	51:408$
1	Premio de . . .		12:000$
1	« « . . .		6:000$
1	« « . . .		3:000$
1	« « . . .		2:000$
2	« « . . .	1:000$	2:000$
5	« « . . .	400$	2:000$
10	« « . . .	200$	2:000$
20	« « . . .	100$	2:000$
40	« « . . .	50$	2:000$
120	« « . . .	20$	2:400$
1:083	« « . . .	14$	15:162$
2	« 1.° e ultimo brancos, á. .	423$	846$
1:286	Premios.	Reis	51:408$
3:714	Brancos.		
5:000	Total.		

As vantagens que offerece este plano de Loteria, e a venda que ja se tem feito, apesar dos obstaculos que ultimamente tem aparecido dá esperanças de que talvez as rodas possam andar no corrente anno: e para este fim se convida os amantes d'este jogo para comprarem bilhetes que se acham a venda nos lugares ja annunciados.

Quem quiser dar 1:000$ de reis a dous por cento ao mez sobre hypotheca em uma casa, ou traspassar na hypotheca da mesma quantia a cima pedida, faz se negocio com algum interesse, por se precisar muito, tanto a casa da hypotheca como a do trespasso são muito seguras, a vista de quem pretender se mostrará os titulos, e o motivo porque se faz este negocio; quem pretender dirija se ao ultimo sobrado da ordem terceira de s. Francisco, em casa de Joanna Francisca do Espirito Santo, viuva de Luiz Ignacio, n. 10.

A pessoa que perdeo uma caxorra de agoa toda branca, com algumas malhas pardas que pouco se encherga, a obra de um mez e meio a pouco mais ou menos; quem for seu dono dirija-se a Soledade venda que fica defronte da sacristia da Igreja, que lhe será entregue.

Alugão-se 3 casas na rua da Alegria por preço commodo, isto he abate-se dez tustões mensaes em cada uma; quem as quiser alugar procure no escriptorio do Dr. Pereira, rua do Rangel.

Da-se dinheiro a premio sobre pinhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: nr rua Nova n. 25.

Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pires do bairro da Boa vista: a tratar com Francisco Pires no atterro do mesmo bairro sobrado de 3 andares n. 65.

Precisa-se de 200$ rs. a premio de 2 por cento ao mez, com firmas a contento: na rua estreita do Rozario n. 35.

Aluga-se uma casa toda envidraçada com 4 quartos, cozinha fora, e sitio a margem do rio na povoação do Monteiro, propriedade de Antonio Joze de Oliveira: a tratar com Bartholomeo & Ramos na rua larga do Rozario.

O Bilhete n. 2341 da primeira parte da 12.ª loteria do theatro publico pertence ao snr. Agostinho Baptista da Fonceca, do Maranhão.

Precisa-se alugar uma parelha de serradores, forros ou captivos: annuncie.

COMPRAS.

Um portão de ferro que sirva para sitio, que seja novo ou em bom uzo: na rua das Flores n. 23, de uma as 3 horas da tarde dos dias uteis.

Um sobrado de um andar que esteja em bom estado, e nas seguintes ruas: do Rozario, Rangel, Cruzes, pateo do Carmo, e rua de Hortas; um moleque ou mulatinho de 12 a 14 annos, que seja bem procedido: na rua das Flores n. 23.

O Secretario moderno de commercio ou modello simples da escripturação mercantil: na venda n. 3 junto a loja da viuva do Burgos, na quina do Livramento.

Dinheiro de cobre chemchem, principalmente marcado velho: na rua do Aragão venda junto a obra n. 8.

Um carrinho de mão estando em bom uzo; quem tiver annuncie.

Um Tito Livio uzado: na rua da Florentina sobrado novo ao pé da maré, ou annuncie.

VENDAS.

Um escravo de nação Angola, de 38 a 40 annos, boa figura, possante, sem vicio algum, bom trabalhador de enchada, machado e fouce, por ter sido do matto, por preço commodo, a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de s. Gonçalo n. 20.

Vinhos de diversas qualidades, cognac, absinthe, kercho, genebra da Holanda, azeite doce em caixas, chocolate, marmelada de cerija, e abriscots em latas, ameixas, biscoito de frança a 3$000 a groza, copos lapidados, e ordinarios, caixinhas com arenques de fumo, charutos da Havana, tudo por commodo preço: no armazem novo na travessa do Corpo Santo n. 25.

Um sortimento de relogios patente, e horisontal, ditos de parede com despertador, por preço commodo; e dá-se tambem dinheiro sobre pinhores de relogios modernos: na rua das Cruzes n. 35.

Vinho do Porto, sherries, claret, champanhe, agoardente de França superior, genebra, serveja, vinagre branco, tinta para marcar roupa, presuntos para fiambre, queijos londrinos, conservas, mostarda, molhos, alcaparas, frutas para pasteis, latas de salmão, soupas preparadas, ervilhas em latas, sal refinado, tijolos para limpar facas, saccos de tapete para viagem, bonets para marujos, tinta verde e branca em latas, oleo de linhaça, chicotes de estalo, ditos para bolieiro, superiores, carros de mão de conduzir atterro, com rodas de ferro batido: no armazem de João Carroll & Filho na praça do Commercio.

Um pardo de 18 annos, official de marcineiro, e um preto canoeiro, de 30 annos: a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta na rua da Guia n. 46.

Para fora da provincia um preto de boa figura: na rua da Cadeia do Recife em casa de João da Cunha Magalhães.

Uma venda com fundos a vontade do comprador, e com commodos para familia, e por commodo aluguel bom quintal e cacimba, na Boa vista no beco de Joaquim Joze de Veras n. 14: a tratar na mesma.

A historia Ecclesiastica pelo Abbade Ducreux, 11 volumes, Pamela Andrews, ou a virtude recompensada, Victor ou o menino da selva: a Caverna do morte, novela, Zaura ou um caso extraordinario e o resumo de geografia: no atterro da Boa vista loja n. 48.

Azeite doce a 4400 a canada, e 560 a garrafa, de coco a 3200, gigos com 40 libras de batatas a 800 rs., cevada a 2240 a arroba e a 80 rs. a libra, espermacete a 700 rs., carnahuba a 300 rs., sazú a 320, farinha do Maranhão a 140, café de sevada a 180 a libra, café do Rio e da terra a 4300 a arroba e a 160 a libra, sal do Assú a 1600, macarrão, talharim, letria, feijão mulatinho novo a 10$ o alqueire: na rua Nova venda n. 65 ao pé da ponte.

Uma casa terrea ao descer da bica dos 4 cantos, ao virar para a rua do Jogo da Bola, toda de pedra e cal, com chãos proprios, e terreno ao lado esquerdo: a fallar com o destribuidor do Diario em Olinda.

Canquelherias para prezepios, linhas de marcar roupa a 20 rs. o novelho, fitas para atilhos de meia a 80 rs. a vara, suspensorios de burracha a 500 rs. o par, ordinarios a 300 rs., pares de ligas de burracha a 160, pentes para prender cabelos a 160, banha o boião a 100 rs, sabonete a 40 rs., caixas para rapé, agoa de colonia, lamparinas, obreias, e outras canquelherias tudo por preço commodo: no atterro da Boa vista loja n. 48.

Um pardo de bonita figura: na rua do Vigario armazem n. 18.

Uma parda de boa figura, clara, e cabello anelado, de 22 annos, optima para mumbanda, ou para qualquer outro serviço, pois cose, engomma, faz renda, ensaboa e cozinha: na rua da praia n. 25 segundo andar.

Um moleque de nação, de 15 annos muito ladino, proprio para pagem ou para qualquer officio, afiança-se não ter vicios nem achaques, um dito de 12 annos; uma escrava de 20 annos, cose e engomma bem liso, outra dita que lava bem de varrella e cozinha: na rua Direita n. 43.

Uma escrava de bonita figura, de 30 annos: na rua Nova n. 67.

Barris com carne salgada, ditos pequenos com potassa, barricas com farinha de milho, e caixas de vellas de espermacete: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 18.

Vende-se, ou arrenda-se o engenho Cotunguba entre a comarca de Nazareth e Pao d'Alho, um dos milhores predios desta especie por sua forte producão, proximidade dos partidos, bom cercado, onde o gado se conserva sempre gordo sem depender de pastorar, suficientes mattas, boa maquina, prompto de tudo, e actualmente moendo com muito grande safra = vende-se com a fabrica ou sem ella conforme convier ao comprador, tem uma excellente distillação, que pode trabalhar em ponto grande somente com o destillador porque agoa, e mel correm em bicas para a destillação organisada com a maior facilidade que pode haver O motivo desta venda é porque o dono Antonio da Silva Pessoa por molestia quer se retirar para a praça. As pessoas a quem convier podem contratar no mesmo engenho, ou com seu mano Joaquim do Rego Barros Pessoa em Apipucos.

—Um cavallo rudado do bonita figura, com bons andares: na rua do Fogo loje de alfaiate defronte do beco do Sarapatel.

– Potaça russiana em barris pequenos: em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz n. 47.

– Para satisfazer aos freguezes e ao publico, fasso sciente que do 1.° de dezembro do corrente anno, principia-se a vender as bogias de sera de Carnauba a 320 reis, tanto em libras como em arroba: na mesma casa na rua de Hortas n. 11.

– Mil e tantas libras de cera em rama, ou em porções, chegada ultimamente d'Angola, de superior qualida; no beco do peixe frito n. 3.

– Saccas com milho muito novo no armazem de Antonio Annes Jocome Pires, pelo modico preço de 4$ rs., no caes da Alfandega ao pé da escadinha, e na rua da Moeda n. 8; caixas com 16 libras de massas por preço comodo, ou a Firmino José Felis da Roza.

—Dezoito cadeiras, dous jogos de bancas, e uma mesa de meio de salla, tudo de jacarandá, e 130 caixões com excellente doce de goiaba, por modico preço; na rua do Crespo loja n. 8 3 andar.

—Caixas de soda Water Sedelitez para refresco a 1$ rs. a caixinha: na rua do Crespo n. 8.

—Sal do Assú, a bordo da sumaca Delmira, os pretendentes dirijão-se a bordo da mesma sumaca, ou a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Rapé princeza fabricado no Rio de Janeiro, de superior qualidade e com excellente aroma, por preço commodo, e em qualquer porção: está muito fresco por ter chegado no ultimo vapor: na rua do Apollo em casa de J. B. Moreira.

—Um carrinho de 4 rodas, do ultimo gosto, e pianos de armario de excellentes vozes: na rua do Vigario n. 4.

—Uma bomba de bronze, de patente, no principio do atterro dos Affogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

—Uma escrava de nação, moça, engoma bem lizo, cozinha o diario de uma casa, boa vendedeira de frutas: na rua do Fagundes n. 27.

– Uma colleção de oito quadros grandes, com as molduras douradas e lavradas; obra de gosto: na rua Direita sobrado n. 121.

—Um moleque d'Angola, optima figura, muito esperto e habilidoso para aprender officio ou para pagem: na rua da Cruz n. 10.

—Bixas boas, chegadas de Lisboa pelo brigue Feliz Destino, pretas e verdes, e de bom tamanho a 240 cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

– Vinho de champanho, tinto e branco, marca Elephante, dito de Bordeux, em garrafado e em barris, cerveja branca; em casa de Kallrmann & Rosenmundo: na rua da Cruz n. 10.

– A' armação e todos os pertences da venda da rua de Santa Rita Nova, n 93, em muito bom lugar por ter venda a muitos annos, e tem comodos para familia, e ser o preço do aluguel comodo, tem portão para a praia, e não tem alcaides; quem a pertender procure na rua Nova loja n. 24, pois se faz todo negocio.

Um cavallo de estribaria côr preta com malhas brancas, por 350$ rs., o qual se acha na rua de Apollo, estribaria de Antonio Sauer; quem o pretender dirija-se á casa da Viuva do Burgos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Do engenho Petimbú fugio um escravo no dia 16 de Outubro p. p. com os signaes seguintes: baixo, um tanto grosso, quasi sem barba, cara redonda, um pouco barrigudo, pés rondos, he de Angola, não tem a falla atravessada, de nome Francisco, por alcunho Chico rico, por ter sido de Francisco Joaquim morador em Algodoaes, conhecido por Chico rico, quem o pegar leve ao dito engenho, ou no Recife na rua do Codorniz em casa de Guilherme dos Santos Soares, que será recompensado.

Fugirão no anno de 1824 dous negros um de nome Thomaz, de Angola, representava quando fugio 12 a 14 annos, bonita figura, cor bem tinta, sem que tivesse naquelle tempo signal algum; o outro de nome Luiz da mesma nação, ainda moleque naquelle tempo, mas com bonita figura, os quaes desaparecerão naquelle tempo, e julga-se terem sido furtados, porque nunca mais se teve noticias d'elles, os quaes forão comprados a Joze João Carneiro, porisso supõe-se que terião a marca delle que era esta IIC, porem não ha lembrança se era no peito ou no braço; portanto pede-se as authoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares que delles tenhão noticias de os aprehender e leva-los a rua da Praia sobrado de 2 andares n. 37 casa de Joaquim Pereira de Mendonça, que pagará 50$ por cada um alem da despezas ordinarias.

Consta com certeza que se acha no Cachangá um escravo de nome Aleixo, debaixo da proteção de pessoas desse lugar, por isso que fugindo elle levando um quartaõ, este voltára conduzido por pessoa do mesmo lugar: protesta pois de se obrar judicialmente contra quem o acoitar se immediatamente o não remetterem a seu snr. no sitio da Capunga do Dr. Pereira.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.